



MOÇÃO

Pela paz e pelos direitos do povo Palestiniano! Parar a guerra! Pôr fim ao massacre!

A situação que se vive na Palestina é de extrema gravidade. O governo de extrema-direita israelita apoiado pelos EUA e os seus aliados na NATO, depois de décadas de ocupação, opressão e sistemático desrespeito pelo direito do povo palestiniano a um Estado soberano, independente, leva a cabo um massacre do povo palestiniano, com os bombardeamentos criminosos na faixa de Gaza, um verdadeiro genocídio.

Desde 7 de Outubro, os bombardeamentos indiscriminados israelitas já mataram mais de 18 mil palestinianos, 70% dos quais crianças e mulheres. Há cerca de 50 mil feridos, e milhares de desaparecidos, muitos deles sepultados debaixo dos escombros. Cerca de 1,9 milhões de pessoas, quase 90% da população de Gaza, encontram-se deslocadas. Na Cisjordânia, zona que não é controlada pelo Hamas, 250 palestinianos já foram mortos e mais de três mil ficaram feridos.

Sem água, alimentos e medicamentos, a situação humanitária na faixa de Gaza é catastrófica.

Depois de uma trégua de sete dias, o massacre recomeçou. O objectivo de Israel é cada vez mais evidente: tornar Gaza inabitável, incapaz de sustentar a vida, expulsar a população, inviabilizar qualquer solução política para a questão palestiniana. Esta não é, pois, uma guerra contra o Hamas. É uma guerra contra os palestinianos.

Os crimes de Israel constituem uma grave ameaça para a Paz no Médio Oriente e no mundo e não podem passar impunes.

Em Portugal, milhares têm saído à rua, exigindo o fim do massacre, em luta pela paz, acompanhando as vozes dos trabalhadores e dos povos que, nesse sentido, se têm levantado por todo o mundo, inclusive em Israel.

O STAL repudia todas as acções de violência contra as populações e vítimas inocentes, condena o brutal ataque de Israel contra a população palestiniana, em particular da faixa de Gaza, colocando-a entre a morte e a expulsão, e reafirma a sua solidariedade com a luta do povo palestiniano pela auto-determinação.

Neste sentido, a Direcção Nacional:

- Manifesta o seu profundo pesar pelas vítimas da actual escalada militar;
- Apela a um cessar-fogo humanitário imediato e duradouro, tal como estabelecido na Resolução da Assembleia Geral da ONU aprovada em 27 de Outubro de 2023;
- Exige o fim definitivo dos bombardeamentos e das deslocações forçadas da população;
- Exige a protecção do povo palestino em Gaza e na Cisjordânia;
- Exige a entrada da ajuda humanitária necessária, o levantamento do infame bloqueio que, desde 2006, transformou a faixa de Gaza numa prisão a céu aberto, e início da reconstrução;
- Reclama a libertação de todos os presos palestinianos e todos os reféns israelitas;
- Exige a concretização do direito, tantas vezes prometido pela comunidade internacional, mas nunca cumprido, de um Estado Palestino livre e independente, com controlo soberano das suas fronteiras e dos seus recursos;
- Apela ao governo português para que reconheça o Estado da Palestina, nas fronteiras anteriores a 1967 e com capital em Jerusalém Oriental, conforme determinado pelas resoluções das Nações Unidas.

Sim à Paz, Não à Guerra!

A Direcção Nacional do STAL

Lisboa, 12 de Dezembro de 2023

Dar conhecimento da seguinte Moção a: Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas; Grupos Parlamentares; Grupo Parlamentar de Amizade Portugal-Palestina; Missão Diplomática da Palestina Autoridade Palestiniana; Embaixada de Israel; CPPC- Conselho Português para a Paz e Cooperação; MPPM - Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente.